

A ultima d'ellas tem um orificio aberto aos pés, por onde escorriam os humores fetidos dos cadaveres, segundo parece.

A esta chama-lhe o vulgo a *pia baptismal*, dizendo ter existido neste sitio uma povoação antiga, cujos habitantes se baptizavam nessa supposta pia.

No concelho de Moncorvo ha sepulturas analogas noutros sitios, por ex.: em Carviças, no *Caminho das Sepulturas*, entre esta aldeia e Mós; em Castrellos; em Urros; na Junqueira; em Villa Velha.

Carviças, 1903.

O Abbade, J. A. TAVARES.

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

21. Excavações em Camboja

«M. A. Mansuy... a reçu du directeur de l'Agriculture, des Forêts et du Commerce de l'Indo-Chine la mission d'explorer une nouvelle station préhistorique au Cambodge. Deux fouilles ont été pratiquées et poursuivies jusqu'à 5^m,70 de profondeur; elles ont été faites avec méthode et ont permis de suivre de couche en couche l'évolution industrielle des vieilles populations établies sur les rives du Tonlé-Sap».

(*L'Anthropologie*, XIII (1902), 415).

Bibliographia

Unbestimmte spanische Münzstätte: Eborā? No periodico *Berliner Münzblätter*, Janeiro de 1902, n.º 1 (pag. 7-8).

Tendo tido o Sr. Max Bahrfeldt a amabilidade de me enviar o numero do jornal em que appareceu o seu artigo a respeito da moeda dubitativamente attribuida a Eborā, — artigo de que falei n-*O Arch. Port.*, VIII, 78, — posso agora dar aos leitores d'esta revista as informações que lhes prometti, *loc. cit.*, nota.

Entre varias moedas de localização incerta ha uma que tem sido já varias vezes estudada, e cuja descrição é a seguinte:

Anverso: CN · STATI · LIBO PRAEF. Cabeça de homem imberbe, voltada para a direita;

Reverso: SACERDOS. Patera e jarro, figurados sobre uma linha.

Da leitura do meu artigo *Les monnaies de la Lusitanie Portugaise*, publicado n-*O Arch. Port.*, VI, 81 sqq., diz o Sr. Bahrfeldt que lhe veiu ao espirito a ideia de confrontar a referida moeda com uma das de Eborā, pelo que elle pergunta se aquella não teria sido tambem cunhada na cidade lusitanica.

Para mais clara intelligencia do assunto, aqui figuro as duas moedas de que se trata:



Moeda de Ebora



Moeda incerta

A primeira d'estas gravuras é copiada d'*O Arch. Port.*, vol. vi, est. 1-1; a segunda é-o da *Revue Numismatique* (francesa), 1889, est. viii-6, que acompanha um artigo que o Sr. Babelon havia tambem escrito sobre este assunto.

O que impressionou o Sr. Bahrfeldt foi a surpreendente semelhança dos dois reversos, — *patera* e jarro —, embora o reverso da moeda de Ebora tenha a mais o *aspergillum*, o *culter* e o *simpulum* (o Sr. Bahrfeldt não menciona o *culter*).

Todavia a semelhança não é tão surpreendente que não falem na moeda incerta nada menos de tres dos objectos que apparecem na de Ebora; além d'isso a presença de instrumentos de sacrificio em moedas é bastante frequente, para que elles possam invocar-se como character monetario, — o que o Sr. Bahrfeldt, especialista como é, sabe muito bem —: a fim de não cansar o leitor, bastará lembrar as moedas de Acci, onde ha um *simpulum*; as de Carthago-Nova, onde ha um *simpulum*, um *culter* e um *aspergillum*; as de Corduba, onde ha um *aspergillum*, uma *patera* e um jarro (e tambem um *lituus*). Acresce ainda a circumstancia seguinte: a cabeça representada na moeda de Ebora é de Augusto, ao passo que a que se representa na moeda incerta é, como pensa o Sr. Babelon, *loc. cit.*, pag. 599, do proprio *praefectus* Cnaeus Statius (ou Statilius) Libo, cujo nome se lê junto d'ella.

Por tudo isto me parece, salvo melhor juizo, que a officina em que foi cunhada a moeda de Libo continúa a ficar indeterminada.

J. L. DE V.

Errata

N-*O Arch. Port.*, viii, 31, «Bibliographia», a legenda iberica lá citada é **XIMAM**, e não **XMMAM**; a transcripção *klsthn*, feita um pouco abaixo d'ella, bem mostra que a troca de **Π** por **Λ** foi devida a lapso typographico.